



DIPLOMAÇÃO: QUANTO CUSTA UM DIPLOMA PARA UMA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA?

Patrícia dos Santos Costa de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Paradoxalmente numa madrugada fria no nordeste brasileiro, estava numa noite com sensação de nevada. Numa noite em que o iluminar passava a ser por conta dos raios atravessando as brechas do telhado da cozinha, a sonorização por conta dos trovões e do cair da chuva forte a uma temperatura de 16°, em uma terra que 29° e 30° é o habitual, me inspirava o degustar de um avoador ou biscoito de polvilho da vovó acompanhado de um forte café. Curioso que o início da noite estava tão quente que a janela da cozinha permaneceu aberta desde o raiar do sol. Pois bem! No avançar do tempo e da escrita, são 03h:30min da manhã, a exaustão, o sono tomava meu corpo. Me manter acordada era preciso, pois aspirava escrever o presente estudo com o objetivo de analisar o custo de uma diplomação para uma coordenação pedagógica da educação básica, a fim de entender a questão de partida: quanto custa um diploma para uma coordenação pedagógica da educação básica.

Para tanto, apresenta na sua estrutura três momentos: elucidar que a diplomação perpassa pela escola, academia, inserção social e seus reflexos na sociedade; discutir que o panorama escolar secular difere do atual, não somente em seus objetivos educacionais, mas nos objetivos econômicos e sociais; e identificar que a coordenação pedagógica transcorre timidamente em disciplinas de curso de graduação no Brasil e gradativamente progride para a especialização lato sensu. Este consubstanciou-se, dentre outros autores em Nóvoa (2017) e Cunha (2018), a fim de relacionar conhecimentos sobre docente educacional; e Alves (2011) para discutir a diplomação em meio ao percurso escola, academia, inserção social e sociedade. As conclusões deste estudo apontam que pensar o percurso formativo e entraves para diplomação do profissional que desempenha esta função é aspecto influenciador no fazer pedagógico dessa coordenação pedagógica e que o custo da diplomação, possa se dá, no somatório do nascedouro do sonho de lutar pela diferença, na luta diária pelo aprender, nas

¹Pedagoga, Mestranda em Educação e integrante do Grupo de Pesquisa Pedagogia da Diferença; faz parte do grupo do CNPq Educação, Filosofia e Multiplicidade, pela Contemporaneidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), RS. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino em Lauro de Freitas/BA. E-mail: pattideoliveira@hotmail.com; pscoliveira@ucs.br.



experiências e práticas acumuladas no exercício da função e nas relações tecidas entre os pares, e por fim, no tempo inovador e inventivo.

Este estudo se faz relevante pôr a coordenação pedagógica ser essencial para o sucesso de uma instituição de ensino ao considerar que com seu engajamento e compromisso, este coordena os movimentos da instituição e dos atores educativos observando os ideais e os princípios educativos. E pensar o caminhar formativo e entraves para diplomação dessa coordenação é aspecto influenciador no fazer pedagógico de mesma.

Insta colocar que tomo a liberdade em escrever na primeira pessoa, sem, contudo, desprezar os requisitos da proposta acadêmica. Tal opção se faz por tratar de uma experiência profissional das mãos aqui escreventes, ora autora desta escrita, enquanto coordenadora pedagógica da educação básica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração desta escrita é uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, que tomou passos com o levantamento de referências bibliográficas para aprofundar e desenvolver a temática em consonância aos objetivos propostos na busca de respostas à problemática no que tange a diplomação da coordenação pedagógica.

Está associada às situações experienciadas no tema de interesse da presente pesquisa como coordenação pedagógica – formação – diploma – sociedade, bem como a experiência oriunda do fazer pedagógico da autora – coordenadora pedagógica², profissional de carreira e escrevente desta pesquisa. Tal experiência permeia o texto no processo de discussão e de reflexão com a autora, esta, que enquanto pesquisa e escreve decide também degustar da culinária, além de também fazer associação com estudos desenvolvidos no Curso de Mestrado Acadêmico em Educação na disciplina³.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao passo que vou me servindo aqui do café acompanhado do biscoito de polvilho da vovó, nesta madrugada fria, amparada por Alves (2011), Nóvoa (2017) e Cunha (2018),

² Patrícia dos Santos Costa de Oliveira é Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino em Lauro de Freitas/BA.

³ Curso de Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade de Caxias do Sul (UCS), RS, Brasil, 2022.



inicialmente me desperto para uma leitura experienciada da obra “A pedagogia dos caracóis, em recorte a: Quanto vale um diploma? de autoria do pedagogo, filósofo e poeta mineiro Rubem Alves (2011), que imediatamente impulsiona a indagar: quanto custa um diploma para uma coordenação pedagógica?

Antes de matutar a resposta, reconduzo meu pensamento as inúmeras histórias de pulsações desejantes, amor pela formação, luta numa sociedade tão desigual que já ouvi tomando café com avoador. Mas, retomando a tal indagação, é preciso trazer à baila que o percurso de um diploma para uma coordenação pedagógica não perpassa somente pelas construções acadêmicas, mas, pelos caminhos da escola, da inserção social e seus reflexos na sociedade. A relação da escola para com a família e vice-versa são tradicionalmente espiralados, numa espécie de caracóis, todavia, bem mais espiralados na contemporaneidade. O supramencionado autor traz-se que no tempo dele de criança:

as coisas eram mais simples. Os pobres matriculavam seus filhos nos grupos escolares para aprender a fazer as quatro operações básicas e a escrever. Pobre não precisa saber mais do que isso. As famílias de classe média tratavam de arranjar para os filhos um emprego no Banco do Brasil, o que lhes garantiria uma vida segura e monótona. E as mocinhas iam para a escola normal, de blusa branca e saia azul! Na verdade, o futuro que se pensava para as filhas não era intelectual – era um casamento, um marido sólido de bons antecedentes, que seria o responsável econômico pelo bem-estar da esposa e dos filhos. O diploma de normalista seria de valia se o casamento não acontecesse (ALVES, 2011, p.27).

Em verdade, esse entendimento expressa o referente escolar de uma época, em que a inclusão dentro da classe social a que pertence era mecanismo de oportunização e de tentativa de consolidação de valores arraigados numa sociedade excludente e desigual. Numa sociedade em que a aspiração da classe menos favorecida era limitada na ação de ensinar, aprender e por conseguinte limitadora do crescimento do sujeito e da ascensão social. A escola, nominada colégio sob a égide católica e missionária protestante não visava lucros, era controversa ao espírito capitalista, eis que, além do ofício central de ensinar e preparar o sujeito para o progresso do país, almejava a missão religiosa espiritual.

O panorama escolar atualmente é marcado por dupla escola com formatos, proposta e objetivos distintos. De um lado, a escola pública que atende a grande massa e que enfrenta inúmeros desafios que vai de infraestrutura a desvalorização do professor, mas, que segue lutando pelo ensino de qualidade. Do outro, a escola privada que atende a classe mais privilegiada, marcada pela aspiração de formação em grandes e privilegiadas áreas da sociedade (ALVES, 2011). Aqui é onde o capitalismo paira fortemente. Todavia, o “entre”, entre um período e outro há uma evolução marcante, pois, com o crescente avanço da população, a



necessidade de instrução e a oferta insuficiente de escola, faz-se despontar a lei da oferta e da procura, e assim, surge mais escolas de todos os modelos como mecanismo de atendimento as demandas sociais. A oferta e universalização da escola pública foi e é paulatina ainda no Brasil. Já, na grande maioria das escolas privadas, havia disputa e ainda há disputa por poder econômico (ALVES,2011).

Noto que há distinto panorama escolar nos e entre o período secular e contemporâneo. Mas, o que há de comum entre eles é a maneira como as classes sociais espiralam-se na escola e a escola por sua vez na sociedade no movimento que vai de geração a geração. E aí, mora o grande desafio da diplomação! Eis que, a busca pelo ingresso na ínfima quantidade de universidade secularmente demandava boa preparação escolar. Situação que a classe menos privilegiada ficava sem acesso na maioria, embora, com avanço, ainda fica, e classe média e rica disputavam e de certo modo, ainda hoje disputam ao almejarem altas formações nas áreas como medicina, direito, e tantas outras áreas, que exige uma seleta seleção. Assim sendo, o desafio foi porquanto desta ínfima quantidade de universidade que desponta mais uma vez, a lei da oferta e da procura, emergindo-se uma vastidão de oferta de faculdades e universidades. Com isso, tende a diminuir a acirrada luta pela classificação nas tão seletivas universidades. Tende a evidenciar o peso da diplomação. Tende a aumentar a necessidade de emprego ao considerar mais sujeitos habilitados para o mercado de trabalho. Ainda a situação de sujeitos diplomados e desocupados fora do mercado, que continuam a depender dos familiares para sobreviver em virtude de a diplomação não ser a que de fato faz-se despontar o afeto e se identificar na atuação profissional, tornando-se um fardo atuar na profissão diplomada.

Pertinente ainda trazer, que a formação educacional (inicial e continuada) mecanizadora da diplomação, vive distanciamento entre as práticas do lecionar e do aprender, constituindo-se um esforço emergente no ambiente universitário atualmente (CUNHA, 2018). E que, portanto, requer a concepção de lugar que possa estar sustentado na universidade e na prática, servindo de bons encontros de criação materializadas na atuação laboral (NÓVOA, 2017). Isto traz que há uma imbricação entra o arranjo institucional e o arranjo da organização societária que vivemos, vez que cada as exigências sociais se complexificam cada vez mais, tanto em custo do diploma quanto ao preparo dessa diplomação para a atuação laboral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diplomação na coordenação pedagógica, tem legítimo braço na área educacional. Área, que se crer ser o caminho para uma sociedade melhor, mais humana, igualitária e que atesta



desenvolvimento social e cultural. Essa coordenação se faz presente em âmbitos formativos na educação básica e também na educação superior, no que tange a coordenação dos diversos cursos no campo universitário. Ela é essencial para o sucesso de uma instituição de ensino ao considerar que com seu engajamento e compromisso, coordena os movimentos dos atores educativos e da instituição observando ideais e princípios educativos.

Mister se faz retomar a experiência de uma coordenação pedagógica, ora autora, que tem sua origem nas meias brancas, congas vermelhas, saia de prega vermelha e blusa estampada: Escolinha Chapeuzinho Vermelho. Um sonho de criança que durara apenas um único ano letivo, num tempo em que a educação infantil não chegava a todos. Num tempo que a classe média tentava se ousar para possibilitar a prole tal sonho. Num tempo em que não se olhava para a infância como porta, com importância devida para o desenvolvimento das dimensões global do sujeito. E como o sonho de criança já não mais seria sonhado no caminho pelo bosque para chegar até a casa da vovozinha, em virtude de o lobo mau ter afagado as condições econômicas de permanência no lar doce lar da vovó.

Muda-se a rota para chegada a outro destino, ao da escola pública, num tempo ainda desprovido até mesmo de livro didático, que em classe multisseriada a disputa pela atenção do professor era acirrada, que a palmatória era elemento cativo nas aulas, que os papos e brincadeiras nos recreios e intervalos eram substituídos pela busca de receita familiar, através da vendagem das cocadas de coco verde da mamãe, que na verdade, é originalmente, as delícia de coco verde das palha de bananeira do tabuleiro da vovó. E, que assim, na escola pública sucedeu até o ingresso na universidade para cursar especialização *latu sensu*.

Há que se abrir um parêntese para a luta de sobrevivência dessa coordenação pedagógica para driblar e suprir as lacunas de aprendizagens que lastreia uma possível coordenação pedagógica que caminha ao longo do percurso na perspectiva da diferença e pela diferença na educação, sem, contudo, ter que podar o sonho de continuar criando e recriando novos horizontes (ALVES (2011)).

Também, há que se mencionar as construções e propostas acadêmicas na multiplicidade da oferta do mercado capitalista, eis que, o olhar para discussão desta coordenação transcorre timidamente em disciplinas de curso de graduação no Brasil e gradativamente progride para a especialização, esta última sendo em excessos e muitas vezes privilegiando o mercado e desconsiderando a luta no caminhar desde da educação básica dessa coordenação que vai desde da situação econômica, social a qualidade formativa universitária. Pois, essa coordenação atualmente tem a diplomação pela graduação e/ou licenciatura em Pedagogia, mas tal diplomação não acaba em si, há necessidade de formação específica a título de especialização



latu sensu, e contínua formação. Todavia, ocorre que por vezes essa formação valoriza a teoria em larga escala e se distancia da realidade cotidiana da educação e sociedade.

Essa coordenação, ao seguir carreira, que aliás requer ingresso via concurso público com base legal, mesmo passando por tais embates, ainda, enfrenta “níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controle. [...] tem reforçado políticas [...] em função dos resultados dos alunos”, o que leva a desvalorização profissional desta coordenação pedagógica (NÓVOA (2017, p. 1109).

Notadamente, trazer aspectos legais e curriculares a serem desenvolvidas na formação da coordenação é de suma importância para o fazer da referida coordenação. Possibilitar espaço de debate onde se possa trazer à baila questões sobre princípios da coordenação pedagógica no âmbito das organizações em geral, privilegiando as educacionais, os embates e possibilidades da prática presentes nesta área que influenciam o processo de atuação é de grande valia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cristalinamente, o custo da diplomação de uma coordenação pedagógica, talvez possa se dá na retomada histórica em tempos remotos, em tempos pós-estruturalistas, mas também, em tempos contemporâneos que requer o repensar da formação inicial da graduação e/ou licenciatura em Pedagogia determinadora dessa diplomação, e não acabando em si, requer o repensar da formação contínua e seus entraves como aspecto influenciador no fazer pedagógico.

Talvez ainda, o custo possa se dá, no somatório do nascedouro do sonho de lutar pela diferença, na luta diária pelo aprender, nas experiências e práticas acumuladas no exercício da função e nas relações tecidas entre os pares, e por fim, no tempo inovador e inventivo.

Palavras-chave: Formação; Diploma; Coordenação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas, SP: Verus, 2011.

CUNHA, Maria Isabel. **Docência na educação superior: a professoralidade em construção**. Educação revista quadrienal. Porto Alegre, v. 41, n.1, p. 6-11, jan.-abr., 2018.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez., 2017.